

# EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO EM MOÇAMBIQUE: RECOMENDAÇÕES PARA A COMUNIDADE

O aborto inseguro causa pelo menos 8% da mortalidade materna em todo o mundo. A nível global, 25 milhões de abortos inseguros ocorrem a cada ano e a maioria das mortes por aborto inseguro ocorre em África.

Embora haja uma insuficiência de evidências relativamente as taxas de incidência de aborto em Moçambique, estima-se que as complicações relacionadas com o aborto representam 11 a 18% das mortes maternas hospitalares entre adolescentes no país, de acordo com um estudo de 2008.

A prevalência de contraceção em Moçambique é baixa, com apenas 25.3% das mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) usando um método contraceptivo moderno. Quase um quarto da população feminina do país tem uma necessidade não satisfeita de contraceção, resultando em muitas gravidezes indesejadas.

Em Dezembro de 2014, Moçambique aprovou legislação que permite o aborto induzido até 12 semanas de gravidez, até 16 semanas em casos de incesto e violação, 24 semanas em casos de anomalias fetais e a qualquer momento para salvar a vida da mulher grávida. E em Setembro de 2017, o Ministério da Saúde aprovou directrizes clínicas e legais para implementar a nova legislação sobre aborto.

A legislação e directrizes são um passo positivo, no entanto, ainda existem outras barreiras ao aborto seguro a nível individual, comunitário, do provedor, dos serviços de saúde e sistemas de saúde, impedindo as mulheres de aceder, com segurança, aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Para melhor entender as barreiras e facilitadores para o aborto seguro, particularmente para mulheres jovens e adolescentes, em 2018 ICRH-M e Ipas realizaram um estudo<sup>1</sup> em Moçambique, nas Províncias de Nampula e Zambézia. O estudo centrou-se em:

- Compreender o conhecimento, atitudes, processo de tomada de decisão, acessos, práticas e preferências de mulheres e raparigas em relação aos abortos dentro e fora das unidades sanitárias.
- Identificar barreiras e facilitadores a nível comunitário para o acesso de mulheres jovens e raparigas aos serviços de aborto seguro, especificamente em relação ao conhecimento relacionado com o aborto, informações e normas sociais.
- Identificação de provedores informais para os quais uma massa crítica de mulheres jovens obtém serviços de aborto ou informações, fora dos serviços de saúde e suas características.

## Constatações ao nível da comunidade

- O aborto é percebido como algo indesejado pela comunidade, o aborto vai contra os papéis tradicionais de género e é considerado por muitos como uma acção criminosa.
- Os adultos na comunidade acreditam que grande parte dos abortos acontece em mulheres jovens e solteiras, porque estas não querem aceitar as responsabilidades da maternidade e ainda querem continuar a viver como jovens (por exemplo, sair com amigos, ter namorados e manter sua aparência física); eles associam o aborto à promiscuidade.

---

<sup>1</sup> Este estudo foi realizado com 77 raparigas e adolescentes jovens, 180 membros adultos da comunidade e 10 provedores informais em 4 distritos rurais e 2 urbanos.

- As raparigas destacam que suas principais razões para procurar e fazer abortos são: se o parceiro não assumir a responsabilidade pela gravidez ou se a rapariga foi enganada por um homem casado; para evitar que os pais descubram que estão grávidas; evitar interromper os seus estudos; se a rapariga não tiver meios financeiros para criar um filho; e no caso de violência.
- As raparigas na comunidade conhecidas por terem feito um aborto são geralmente estigmatizadas e marginalizadas, incluindo pelos seus parceiros, grupos de jovens e outros. Muitas vezes os pais proibem suas filhas de estar com raparigas conhecidas por terem feito um aborto.
- Muitos termos pejorativos são usados para descrever mulheres e raparigas que fizeram um aborto, tais como: "prostituta, desobediente, vergonha para a família, suja, assassina, tem cemitério na barriga, estúpida ou bruxa".
- Várias normas sociais mencionadas contribuem para a gravidez indesejada e para o estigma do aborto, incluindo normas sobre procriação que levam à resistência à contraceção e à estigmatização do aborto; violência baseada no género; condições socio-económicas que levam ao sexo transaccional (por dinheiro); e casamento prematuro.
- As mulheres, em particular, muitas vezes têm muito conhecimento sobre os métodos tradicionais para induzir o aborto e os homens, em geral, têm menor conhecimento sobre onde os abortos podem ser obtidos e os métodos utilizados.
- Decidir se e onde fazer o aborto é uma decisão séria e difícil para as raparigas e geralmente elas contam a alguém para obter seu apoio e aconselhamento para ajudar na tomada de decisão. No entanto, muitas vezes não contam aos pais por recear a reacção desses ao saber que está grávida, preferindo contar aos namorados, amigas ou outro familiar. Devido ao grave impacto negativo que a gravidez indesejada tem na vida das raparigas, o aborto, em muitas, é percebido por muitos como a melhor alternativa para a rapariga.

## Recomendações

- Promover a consciencialização nas comunidades sobre a lei revista e o facto de que o aborto não é mais um crime em certas situações
- Educar as comunidades sobre os factores que levam as raparigas a buscar abortos inseguros e encontrar maneiras de reduzi-los
- Introduzir estratégias para melhorar a comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre questões em torno da sexualidade e saúde sexual e reprodutiva
- Implementar estratégias para reduzir o estigma e a discriminação de adolescentes e raparigas grávidas que fazem abortos
- Sensibilizar todos na comunidade (incluindo líderes, pais, provedores de métodos tradicionais, raparigas e rapazes) sobre como aceder os serviços seguros.